



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Conhecimento dos pescadores sobre a influência da pandemia na abundância dos peixes em três rios de águas claras da Amazônia Brasileira
Autor	ALESSANDRA MARIA COUTO FIGUEIRA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Conhecimento dos pescadores sobre a influência da pandemia na abundância dos peixes em três rios de águas claras da Amazônia Brasileira

Alessandra Maria Couto Figueira

A pandemia de COVID-19 possivelmente afetou as comunidades pesqueiras da Amazônia Brasileira, que dependem dos recursos naturais. O conhecimento ecológico local (CEL) dos pescadores é essencial para compreender as mudanças na pesca em áreas com poucos dados disponíveis, como a Amazônia. Esse estudo visa analisar a influência da pandemia nas tendências de abundância dos peixes através do CEL dos pescadores, nos rios Tapajós, Tocantins e Trombetas, na Amazônia Brasileira. Foram realizadas 433 entrevistas em 44 comunidades ribeirinhas, entre novembro de 2022 e novembro de 2023. Foi solicitado aos pescadores que citassem pelo menos cinco peixes que são importantes para consumo ou para a venda e indicassem se a abundância de cada peixe citado aumentou, diminuiu ou permaneceu igual desde o começo da pandemia, explicando as principais causas dessas mudanças. A diminuição na abundância dos peixes foi citada 787 vezes, e a principal causa dessa diminuição foi a pesca excessiva, mencionada por 42% das citações no Tapajós, 60% no Tocantins e 65% no Trombetas. No Tapajós, o uso de barcos de pesca comercial foi mencionado em 24,4% das entrevistas. No Tocantins, as barragens foram o segundo motivo mais citado (8,18% dos entrevistados). No Trombetas, a sazonalidade e a falta de migração dos peixes para o local de pesca foram apontados em 6,7% das entrevistas. O aumento na abundância de peixes foi citado 448 vezes, e as principais causas foram: 31,5% dos entrevistados no Tapajós citaram que os peixes estão conseguindo se reproduzir, 31,5% dos entrevistados do Tocantins mencionaram que os peixes estão sendo menos pescados por outros; e 23,8% dos entrevistados do Trombetas mencionaram uma boa fiscalização. O estudo demonstra a importância de reforçar a gestão dos recursos pesqueiros, visando garantir a sustentabilidade da pesca e a segurança alimentar dos povos ribeirinhos.

